Trabalhos Científicos

Título: Dificuldade No Diagnóstico De Esofagite Eosinofilica Em Pacientes Pediátricos E Suas Complicações Em Longo Prazo : Uma Revisão Integrativa

Autores: MARIA EDUARDA FELHBERG CRAVEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), KAMILLA ISABEL NARDI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), REGIS SCHANDER FERRELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)), BRENDA CAROLINA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), AMANDA ALTENBURGER NEUHAUSER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), NAUARA CEMBRANEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), IZABELA DE OLIVEIRA RIBAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP))

Resumo: O notório aumento de diagnóstico de esofagite eosinofílica (EoE) se deve a semelhança de sintomas relacionados com DRGE. Este diagnóstico fez com que a maioria dos pacientes pediátricos ganhassem um tratamento adequado e um bom prognóstico em relação as consequências da EoE, diminuindo sintomas frequentes como náuseas, vômitos e dores abdominais. Avaliar como é realizado o diagnóstico clínico e histológico da EoE, seus principais diagnósticos diferenciais e quais são as formas de tratamento direcionado para cada sintomatologia na faixa etária pediátrica. Revisão integrativa de literatura, realizada através da busca de trabalhos realizados por outros autores. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, disponibilizados na integra, sendo utilizado o descritor “Esofagite eosinofílica” combinado com “sintomatologia”. Foram analisados 8 artigos na integra sobre a patologia, a qual é caracterizada pela presença de infiltrado eosinófilico no esôfago, sem comprometimento de outros segmentos do trato gastrointestinal. Dentre os sintomas encontra-se: dor abdominal, regurgitação, dificuldade no ganho de peso, vômitos e náuseas. As crianças mais afetas são as em idade escolar, com maior incidência aos 10 anos de idade e predominando no sexo masculino. O diagnóstico é realizado por meio da endoscopia digestiva alta com biópsia, utilizando a escala de referência endoscópica para EoE que diferencia em graus de mensuração de sinais maiores e menores, classificando a evolução e cronicidade da doença. Essas alterações endoscópicas podem incluir desde anéis concêntricos fixos até edema com apagamento da trama vascular. O tratamento conta com drogas, dieta e dilatações. Os inibidores de bombas de prótons são a primeira linha de tratamento por diminuírem a persistência da eosinofilia, os corticoides podem ser utilizados por induzirem uma melhora clínica e histológica rápida, entretanto, é utilizado em casos mais graves e por curto período de tempo. As dietas alternativas e mais restritivas têm resolução rápida dos sintomas e pode ser utilizada para a melhora do paciente. No entanto, o preço e a necessidade de grandes volumes de dieta para suprir as demandas calóricas do paciente são potenciais obstáculos para esta modalidade de tratamento. A dilatação endoscópica é uma prática corriqueira em tratamentos de estenoses esofágicas, devem ser realizadas com cautela devido a inflamação do esôfago e a friabilidade da mucosa quando a patologia já está avançada. Com base nos estudos, observa-se que é um grande desafio confirmar o diagnóstico da EoE, visto que, os sintomas apresentam-se de forma sutil, devido sua instalação crônica. É observado que os pacientes e seus familiares aprendem a compensar a EoE com mudanças comportamentais relacionados a rotina alimentar prevenindo os sintomas, e atenuando as futuras consequências. Mostra-se que é de extrema importância a história sintomatológica detalhada do paciente e seus familiares para evitar atraso no diagnóstico.